



DL-01

Ses. Esp. 03/10/11

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Invocando a proteção de Deus, declaro aberta a sessão especial em comemoração aos 58 anos da Petrobras, com o tema pré-sal e o fundo social alternativo para erradicar a miséria no país, proposta pelo nobre deputado Rosemberg Pinto.

Para compor a Mesa, convido o Sr. Proponente desta sessão, deputado Rosemberg Pinto, do PT; a Sr^a Diretora Financeira da Petrobras, Maria Roma, representante do presidente Sérgio Gabrielli; o Sr. Diretor de Relações Institucionais Norte/Nordeste da Petrobras, Darcles Andrade; o Sr. Diretor do sindicato do ramo químico e petroleiro, Leonardo Urpia, representando os trabalhadores e o Sr. Diretor da Associação Brasileira dos Anistiados da Petrobras e empresas estatais, Astério Costa. (Palmas)

Ouviremos o Hino Nacional, cantado pelo Coral da Petrobras, regido pelo maestro Gilmar Mendonça.

(Apresentação do Hino Nacional.)



1958-I

Ses. Esp. 03/10/11

Or. Rosemberg Pinto

Comemoração aos 58 anos da Petrobras, com o tema: Pré – Sal e o Fundo Social – Alternativa para Erradicar a Miséria no País.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Concedo a palavra ao proponente da sessão, o nobre deputado Rosemberg Pinto.

O Sr. ROSEMBERG PINTO:- Sr. Presidente da Casa, Marcelo Nilo, em sua pessoa quero saudar todos os representantes desta Casa; os servidores; a minha colega da Petrobras – ainda posso dizer assim, apesar de aposentado. Trabalhamos juntos no Rio de Janeiro –, Maria Roma, que aqui representa a direção da companhia; meu colega de trabalho David, e, com isso, saudar a todos os trabalhadores da Petrobras; Darclis Andrade, companheiro no período da gestão; e esse ilustre amigo de todas as horas, batalhador, aposentado da companhia, Astério Costa, que orgulha a todos nós; todos os convidados presentes e dizer da alegria de estarmos, hoje, nesta sessão especial, comemorando os 58 anos da Petrobras.

Neste momento, quero pedir ao Sr. Presidente da Casa que convide o secretário James Correia.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Convido o meu querido amigo, secretário James Correia, representante do governador do Estado da Bahia, Jaques Wagner, para compor a Mesa. (Palmas)

O Sr. ROSEMBERG PINTO:- Meu querido James, que está aqui em nome do governador, gostaria de agradecer-lhe pela presença.

Também neste momento quero saudar o meu companheiro Carballal, que representa a Câmara de Vereadores da Cidade do Salvador. Tenho a certeza de que você orgulha a todos nós.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Deputado, gostaria de pedir-lhe desculpas e convidar, também, o vereador Carballal para compor a Mesa. Foi uma falha nossa. Gostaria de que o vereador participasse da Mesa. (Palmas)



O Sr. ROSEMBERG PINTO:- Muito obrigado, Carballal, por sua presença. Com isso, saúdo todos os vereadores da nossa capital.

Daqui a pouco vai estar aqui também o nosso Moisés Rocha, que é funcionário da companhia e representa orgulhosamente a nós, dessa categoria, na Câmara de Vereadores de Salvador.

Meus senhores e minhas senhoras, quero dizer do orgulho da nossa Petrobras completar 58 anos. Desses 58 anos de existência da companhia, passei 31 anos nela. Então, orgulha-me bastante ter participado do grupo de trabalhadores que levou a Petrobras, que aqui iniciou, a ser hoje, sem dúvida alguma, a maior empresa do Brasil, a maior da América Latina e uma empresa que orgulha a todos os brasileiros e brasileiras.

A Petrobras iniciou aqui, na Bahia, e aqui tem uma área especial, que é a área do Lobato, onde tudo começou. Estão aqui Dona Adélia, Mestre Gato e esse time lá do Lobato que orgulha a todos nós. No Lobato foi onde apareceu os primeiros indícios de óleo aqui, na Bahia. E a Petrobras, demonstrando o quanto ela é grande, além de ser uma empresa que pensa economicamente, pensa como empresa que tem que dar resultado, com um olhar social fundamental que, sem dúvida alguma, hoje, fez uma mudança significativa no Lobato, onde foi o primeiro poço de petróleo, que é conhecido como o marco zero.

Então é dessa Petrobras que estamos falando, uma Petrobras que começou no Lobato e que hoje está com sua sede no Rio de Janeiro e que orgulha todos os brasileiros. Uma Petrobras que, sem dúvida alguma, ao olhar dos empresários, é uma empresa que ramifica as relações.

Não há um lugar desse Brasil onde a Petrobras se instale que não se crie rapidamente um polo em torno dessa grande empresa. É assim com a implantação de suas refinarias; é assim com a extração de petróleo e será assim, Maria Roma vai explicar para nós, nesse local que nós intitulamos de Pré-Sal que fica entre o Espírito Santo e Santa Catarina, que será também, sem dúvida alguma, um grande polo de desenvolvimento para este Brasil.

Foi dali que trabalhamos, um grupo de executivos da companhia. Fiz parte junto com Maria Roma, dando subsídio para que o governo pudesse criar esse fundo social que,



sem dúvida alguma, vai orgulhar a todos nós, porque é desse fundo social, oriundo do petróleo do Brasil, que vamos erradicar a pobreza desse País, demonstrando que a Petrobras não é só uma empresa econômica, mas é também uma empresa que contribui bastante com o desenvolvimento de nosso País, para que sejamos um país respeitado, pela formação de cidadania, um país sem pobreza, como diz a nossa presidenta da República.

Um país para nos orgulhar é necessário que não tenha em seu seio uma pobreza como a que nós ainda temos . Por isso a Petrobras orgulha a todos nós.

Quero aqui neste momento dizer, presidente Marcelo Nilo, que esta Casa, hoje, tão democrática, que acolhe todas as manifestações, é uma Casa que da mesma maneira que deu abrigo aos professores universitários por uma semana quando lutavam e reivindicavam junto ao governo do Estado por melhores condições de trabalho, traz para cá, hoje, também, esse conjunto de pessoas da cidade de Salvador, das cidades circunvizinhas, dos companheiros e companheiras de Maragogipe, Lauro de Freitas e Candeias que estão aqui no sentido de valorizar essa empresa que é um orgulho para todos nós. Por isso, eu quero aqui, em nome de todos os 63 deputados desta Casa, dizer da alegria de nós podermos realizar uma sessão especial em homenagem a essa empresa que é e continuará sendo o orgulho de todos nós.

Quero fazer uma referência especial a ANOR, tão bem gerenciada pela minha companheira Dorinha. Através dela, inicialmente, através da Colmeia, coordenada por Aílton Florence, que hoje está na Secretaria de Desenvolvimento Social. Essas duas instituições foram até a Petrobras e buscaram junto a ela as condições necessárias para que pudessem mudar a cara daquele primeiro poço de petróleo que hoje nós intitulamos de marco zero.

Parabéns! Quero aqui dizer que esta sessão orgulha a mim, em especial, porque foram 31 anos de companhia, grande parte no sindicato, onde foi meu grande aprendizado do ponto de vista social, outra parte na gestão da companhia, quando comecei a compreender que as vezes nós precisamos mudar paradigmas.

Entendi, porque vivi os dois lados. Os dois lados são extremamente significativos: o lado social e o empreendedor. Nós, sem dúvida alguma, se queremos ser um País que se desenvolve, como quer a nossa presidenta, nós precisamos criar uma relação mais forte nessa coisa que, no passado, eu entendia como uma dicotomia. Mas, hoje, entendo que é possível



caminharmos juntos e termos uma convivência para que possamos desenvolver extremamente nosso País.

Quero aqui fazer uma saudação especial aos meus companheiros da Petrobras Distribuidora, Décio, Perazo, Ana Guaranis, meus companheiros de sindicato. Não vou dizer a sua idade, pois trabalhamos juntos lá. Já estou aposentado, e você já se aposentou há 20 anos. Imagine quanto tempo.

Presidente, parabéns por esta sessão especial. Parabéns a todos nós. (Palmas)
(Não foi revisto pelo orador.)



1959-I

Ses. Esp. 03/10/11

Astério Costa

Comemoração aos 58 anos da Petrobras, com o tema: Pré – Sal e o Fundo Social – Alternativa para Erradicar a Miséria no País.

O Sr. PRESIDENTE (Marcelo Nilo):- Ouviremos a música *Isto Aqui, o Que É*, cantada pelo Coral da Petrobras.

(O deputado Rosemberg Pinto assume a presidência da sessão.)

O Sr. Rosemberg Pinto:- O presidente Marcelo Nilo precisou retirar-se, por isso assumi a presidência da Mesa.

Obrigado, presidente Marcelo Nilo.

(O Coral da Petrobras procede à apresentação musical.)

O Sr. PRESIDENTE (Rosemberg Pinto):- Agradeço a participação do Coral da Petrobras, que nos orgulha e vai a todos os lugares. Essa turma é muito boa. E a cada dia mais jovem. Estou desconfiado de que preciso participar desse coral. (Palmas) Parabéns a Gilmar Mendonça pelo grupo, na sua pessoa saúdo todos os participantes desse coral.

Neste momento, vou pedir permissão ao meu companheiro Jameson para, antes dele, fazer uma saudação a Astério Costa. Aqui é muito pela idade. Vamos começar pelo mais novo. Queria conceder a palavra ao companheiro Astério Costa, da Abraspet, pelo tempo de até 5 minutos.

O Sr. ASTÉRIO COSTA:- Bom-dia, companheiros, companheiras e demais autoridades presentes.

Queria me congratular com o nosso colega deputado Rosemberg Pinto por esta sessão especial. Hoje, aniversário da Petrobras, eu gostaria, se tivesse tempo, de explicar como se chegou à Petrobras. O anos de 1939 é o início, quando é criado o CNP, Conselho Nacional do Petróleo.

E, conforme estou vendo a faixa do Lobato, aquilo ali foi um engenheiro de nome Inácio Bastos, que não entendia de Geologia mas, como era agrônomo e pertencia ao Departamento Mineral, realmente fluiu o óleo. Aquele pessoal do Lobato que mora aqui sabe



disso. Usava o produto para acender os candeeiros, fazer as faixas para pescar. Eu me lembro bem.

Há um fato que precisa ser registrado para vocês do Lobato. O de que nós, do sindicato STIEP Bahia, recebemos a incumbência do nosso presidente Francisco Mangabeira, da Petrobras, de localizar a casa do companheiro engenheiro Inácio Bastos para se fazer justiça a sua viúva, pois ele já tinha falecido. E corremos Itapagipe toda perguntando a todos, até que conseguimos localizá-la. Localizando-a, nós do sindicato encaminhamos a documentação à Petrobras, e lá o Conselho de Administração na época estipulou uma pensão para essa companheira-esposa dele. Então esse foi um procedimento do sindicato, e assim se fica sabendo que nós da Petrobras e do sindicato tivemos esse cuidado.

Outro ponto importante que precisa ficar registrado aqui foi quando o companheiro Lula veio à Bahia, em 1979. Nós do sindicato o convidamos, e também o ex-ministro do governo João Goulart Almino Afonso e o agora ex-presidente da República Fernando Henrique Cardoso. Ele tinha chegado do exílio, e nós o convidamos para ouvir dele alguma coisa.

Antes tivemos no nosso Sindipetro uma palestra do professor Marques Neto, da UFBA, que disse que nós não tínhamos estrutura nem capacidade como trabalhadores para entrar na estrutura político partidária. Eu tive a felicidade de pegar Lula no aeroporto e de lá para cá perguntei-lhe o que achava de os trabalhadores entrarem no processo político partidário. Ele respondeu que, desde quando os trabalhadores estivessem organizados, não via nada de mais.

Então eu disse a Lula que iria fazer essa pergunta no encontro sindical. E fiz. Aí ele respondeu da forma que falei aqui, e nós sentamos a uma mesa para tomar uma batidinha de limão e saber como íamos estruturar o Partido dos Trabalhadores. O primeiro núcleo do PT aconteceu no Colégio Beta, em Roma. Lula foi para São Paulo. Na hora de assinar a fundação do partido, eu e o companheiro Waldemar Gabriel, do sindicato, fomos convidados para assinar o livro de honra do Partido dos Trabalhadores. Mais adiante conseguimos eleger o companheiro Lula.



Há um fato histórico muito interessante: para chegar ao Pré-Sal. É preciso saber o que aconteceu: quando Lula tomou posse como presidente da República já estava programado – porque FHC tentou privatizar a Petrobras, tentou mudar o dono e não conseguiu –, mas privatizou as ações. No estatuto da Petrobras só podia ser acionista o brasileiro ou naturalizado brasileiro. No entanto, ele quebrou as ações e hoje o maior capital é o estrangeiro. Mas estava prevista a construção de duas plataformas em Singapura e Lula disse que as plataformas deveriam ser construídas aqui no Brasil.

E graças a essas plataformas é que chegamos ao Pré-Sal.

Muito obrigado.

(Não foi revisto pelo orador.)



1960-I

Ses. Esp. 03/10/11

Or. James Correia

Comemoração aos 58 anos da Petrobras, com o tema: Pré – Sal e o Fundo Social – Alternativa para Erradicar a Miséria no País.

O Sr. PRESIDENTE (Rosemberg Pinto):- Obrigado companheiro Astério Costa. Brilhante, pontualíssimo.

Quero convidar para fazer parte da Mesa o nobre deputado federal Luiz Alberto, que muito nos orgulha e é funcionário da Petrobras.

Com a palavra o nobre secretário da Indústria e Comércio do Estado da Bahia pelo tempo de 5 minutos.

O Sr. JAMES CORREIA:- É uma satisfação muito grande estar aqui. Quero saudar o meu querido amigo Rosemberg e a todos da Mesa. Este momento é muito importante para todos os brasileiros, mas, extremamente importante para mim, para a minha vida.

Em 1958, meu pai jogava no melhor time do Brasil, o Bahia, que alguns meses depois foi campeão brasileiro. Antes de começar o campeonato brasileiro, ele abandonou o futebol, com 24 anos de idade, para ser funcionário da Petrobras. Talvez isso hoje não tivesse acontecido, mas, naquela época o sonho de todos os brasileiros era trabalhar em uma empresa como a Petrobras.

Hoje, a economia brasileira cresceu. Temos muitas empresas grandes, não tanto como a Petrobras, e temos uma realidade na geração de emprego diferente daquele tempo. Mas o fato é que isso marcou a minha vida, porque no final de 58 nasci e daquele tempo para cá tive um envolvimento muito grande com a Petrobras.

Meu pai era inspetor de equipamentos, me levava para as plataformas e, no final de semana, me levava para o campo, sem nenhuma restrição de acesso. Hoje, isso é uma coisa impossível. Talvez tenha nascido daí o meu interesse em fazer curso técnico na Escola Técnica onde tive muitos colegas que hoje estão na Petrobras, como Bacalhau, e depois cursar engenharia.



Ao longo desses anos, a Petrobras se transformou na maior empresa da América Latina e chega aos 58 anos de idade – quase a minha idade – sendo a maior empresa da América Latina. E é uma empresa que se preservou, é uma empresa estatal com uma economia mista- é estatal mas tem a participação acionária de investidores e que tem feito uma revolução neste Brasil.

Ter uma empresa como a Petrobras é uma oportunidade rara e com ela o presidente Lula teve de fazer política de desenvolvimento neste País; substituição de importações de todos os tipos, inclusive na área naval, criaram revolução e geração de empregos no País. Hoje, temos um problema com o avanço do crescimento da Petrobras. Nos próximos dez anos projeta-se para a Petrobras condições de absorver todos os engenheiros formados no Brasil, o que coloca um desafio muito grande para que a gente forme mais engenheiros, para que todos os setores de engenharia que precisam crescer possam se desenvolver.

O governador Jaques Wagner, também vinculado a área petroquímica, sempre teve uma relação estreita com a Petrobras, com a unificação do sindicato, isso se deu ainda de forma mais clara e, posteriormente, quando estava no ministério como conselheiro da Petrobras passou a conhecer mais de perto a atuação da empresa.

A Bahia como berço da Petrobras tem uma tradição muito grande na área de petróleo e tem perspectiva muito importante de crescer os investimentos aqui no Estado. Para vocês terem uma ideia, mesmo fora do eixo do Pré-Sal, ainda não descobrimos o Pré-Sal baiano, temos expectativas, temos investimentos de mais de 12 bilhões de reais em curso. Só na refinaria chegamos a ter 14 mil funcionários terceirizados fazendo obra na Petrobras.

Então, a Petrobras realmente continua com grande dinamismo. Nós temos a opção de expandir ainda fortemente na área *on-shore*. Temos a oitava rodada que está parada aí e que poderia agregar milhares de empregos e milhões de investimentos, mas que por conta da ação da Federação dos Petroleiros para barrar a venda de blocos do Pré-Sal, nós terminamos entrando no sacrifício, e a Petrobras sem poder investir nesses blocos da Bahia.

Tenho uma expectativa muito grande, o nosso querido prefeito Ataliba está ali. Ao longo desta semana a Petrobras deve anunciar decisões sobre os estaleiros e, tenho certeza, pelas gestões que têm sido feitas aí pela classe política, pela classe empresarial, teremos em



Maragogipe um dos melhores estaleiros e mais bem estruturados do Brasil. Já falei para a Petrobras, não adianta ter preço muito baixo e o navio voltar para o estaleiro para ser reformado ou não construir com a qualidade que a Petrobras exige para atender aos seus requisitos de segurança, de produção etc.

Então acho que muita gente entrou na área naval no Brasil, na área de estaleiros, mas muita gente que não tinha também experiência. Então tivemos problemas no Rio Grande do Sul, em Pernambuco, e aqui na Bahia temos três grupos participando do consórcio com bastante experiência – Ataliba só espera esses seis mil empregos diretos, e os milhares de empregos indiretos que vão se somar a todo investimento que a Petrobras faz na área *on-shore* e na área *off-shore*. E estão criando esse círculo virtuoso de desenvolvimento que terá como ápice a ponte para Itaparica que deverá ser iniciada em 2014, sem um centavo de dinheiro público em função da modelagem que está sendo feita. E tudo que não tem dinheiro público, já que os orçamentos são muito restritos, é muito mais fácil de ser viabilizado.

Por isso tudo, Rosemberg – não vou pedir aqui para a Petrobras construir a ponte, não, mesmo que construísse ainda estaria devendo à Bahia–, essas mobilizações que vocês têm feito, você, Luiz Alberto, a própria Petrobras junto aos fornecedores baianos, com certeza vão aumentar mais ainda a participação que o Estado tem na economia, nos investimentos da Petrobras.

Então eu queria saudar todos os empregados aqui presentes, vários amigos, e dizer a vocês que o governo do Estado busca uma parceria permanente com a Petrobras e que a companhia tem com o governo do Estado um grande parceiro em todas as discussões, seja na modelagem que foi feita para o Pré-Sal, seja na distribuição dos *royalties* ou no sentido de garantir as condições para que a empresa possa operar com toda a sua capacidade empreendedora.

Então, estão todos de parabéns, e o meu querido amigo deputado Rosemberg também está de parabéns por ter convocado esta sessão especial.

Enquanto falamos de petróleo, vou ter que sair rapidamente, porque estaremos anunciando hoje a instalação na Bahia da terceira empresa de geração de energia eólica, a GE, a mais antiga do mundo na área de energia, e uma das maiores empresas, senão a maior



do mundo. Mais duas serão anunciadas nas próximas semanas, o que faz com que a Bahia seja não só pioneira na exploração de petróleo, mas também, digamos assim, o estado com maior potencial e melhor estrutura para o desenvolvimento da energia eólica no Brasil.

Estão todos vocês de parabéns, e a Petrobras também está de parabéns. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Rosemberg Pinto):- Muito obrigado, secretário James Correia.

(Não foi revisto pelo orador.)



DL-02

Ses. Esp. 03/09/11

O Sr. PRESIDENTE (Rosemberg Pinto):- Quero anunciar as presenças do deputado Marcelino Galo; da deputada Maria Luiza Laudano; do prefeito Sílvio Ataliba; do vereador Décio Lima; de Temístocles; do vereador Alcindo da Anunciação; de Gildásio Ribeiro, diretor da CMT; de Arivaldo de Moraes, secretário de Agricultura de Maragogipe; de Edvandro Carneiro de Oliveira; da Associação de Pescadores do Lobato; de Abelardo de Jesus Filho, superintendente Federal na Bahia da Pesca e Aquicultura, do Ministério da Pesca e Aquicultura.

Neste momento, vamos ouvir a apresentação de um grupo pelo qual tenho orgulho muito grande por ter começado. Arns, perdoe-me, mas começou em nossa gestão, quando eu estava lá, e você dá continuidade a esse projeto, que é um dos que orgulham bastante à Petrobras.

Na verdade, o projeto foi ideia de uma pessoa que também nem está mais na Petrobras: Noelma. Nós coordenávamos um projeto no Rio Grande do Norte e Noelma trouxe essa ideia para implantamos aqui, na Bahia. Ela trouxe essa ideia juntamente com duas pessoas que havia conhecido, e foi utilizado o mesmo método. É um projeto que nos orgulha por essas crianças estarem participando dele. É um projeto realizado no Nordeste de Amaralina. Inclusive, o nome foi nós quem escolhemos: Estrelas Musicais.

Vocês são, realmente, as estrelas dessa comemoração dos 58 anos da companhia.

Por isso, a Petrobras é bela desse jeito, porque consegue fazer com que essa juventude tenha a esperança de que realmente precisamos.

Com vocês, Estrelas Musicais.

(Procede-se à apresentação do grupo Estrelas Musicais.)

O Sr. PRESIDENTE (Rosemberg Pinto):- Vai tocar mais uma? Os meninos são tão bacanas, que a gente se perde aqui. Estamos ganhando.

(O grupo procede à apresentação musical.) (Palmas!)



O Sr. PRESIDENTE (Rosemberg Pinto):- Parabéns, Barra, pelo trabalho que você vem desenvolvendo com essas crianças. Isso orgulha a todos nós, principalmente essa última música. Estaremos completando no próximo ano 100 anos de Luiz Gonzaga. Há um mês, fui visitar o Gonzagão, lá no Ceará. E essa música é uma coisa que imortaliza, sem dúvida alguma, reflete exatamente a nossa cultura nordestina. Parabéns a todos vocês. (Palmas)

Isso deveria estimular as empresas a fazer exatamente patrocínios dessa natureza. Acho que isso orgulha bastante.

Quero saudar, aqui, a minha amiga Simone Brandão, que estou vendo ali presente. À minha época, ela tentava parar os ônibus para o povo descer para fazer greve e hoje é gerente da Petrobras. Rapaz, essa Petrobras é boa mesmo! Sílvio Perazzo já anunciei, que bate recorde de venda todo ano, agora recebeu um prêmio, uma passagem para os Estados Unidos. Está esperando que a Petrobras dê a de volta, porque só é a de ida, é?

Ana Guarani já avisei. José Abadia Ribeiro era outro também que ficava furando pneu de ônibus. Hoje é gerente também de comunicação da Petrobras. Furava greve, era?



1961-I

Ses. Esp. 03/10/11

Or. David Bacelar

Comemoração aos 58 anos da Petrobras, com o tema: Pré – Sal e o Fundo Social – Alternativa para Erradicar a Miséria no País.

O Sr. PRESIDENTE (Rosemberg Pinto):- Com a palavra, representando o Sindicato dos Petroleiros, meu companheiro David Bacelar, por até cinco minutos. (Palmas)

O Sr. DAVID BACELAR:- Bom-dia, senhores e senhoras, companheiros e companheiras. Primeiro, quero saudar toda a Mesa em nome do nosso companheiro, o deputado estadual Rosemberg Pinto, e parabenizá-lo por essa iniciativa em estar abrindo esta Casa para que a sociedade baiana e brasileira possa comemorar esse aniversário da Petrobras e demonstrar também o que a sociedade analisa a respeito da empresa. Saudar todas as mulheres aqui presentes em nome da companheira Dorinha da CUT, que está presente; saudar todos os parlamentares e prefeitos que se fazem presentes aqui nesta plenária. Os companheiros Moraes e Paulo César pedem desculpas por não terem vindo porque estavam fazendo parte de outras atividades sindicais- Moraes no conselho deliberativo da CUT, junto com Paulo César, e o Cedro também no congresso da CUT nacional.

Registradas essas ausências e lembrando do nosso 58º aniversário, da companhia Petrobras, uma gigante brasileira, uma das maiores empresas do mundo, vale a pena fazermos aqui algumas reflexões. Vale a pena lembrarmos e fazermos como fazemos nos aniversários dos nossos entes queridos, dos nossos familiares. Sempre nesses aniversários fazemos comemorações, temos motivo para comemorações, nós também temos motivos para reflexões.

Motivos para comemorações temos muitos, e aqui os companheiros trouxeram vários: temos um grande motivo e orgulho de comemorar que a empresa nasceu aqui na Bahia, a empresa nasceu no Lobato, está aqui a comunidade do Lobato presente; temos motivo para comemorar que a empresa, após anos difíceis, a classe trabalhadora fez com que a empresa não fosse privatizada no governo anterior ao do nosso presidente Lula; temos motivo para comemorar porque a empresa entra no século XXI mudando toda a sua história,



num governo que veio a ser construído e eleito pela classe trabalhadora; temos motivo para comemorar verificando que a empresa, hoje, é a segunda maior empresa de energia do mundo, em valor de mercado; podemos comemorar porque a empresa é uma das grandes patrocinadoras de projetos culturais e sociais, como o que vimos aqui nesta manhã.

Temos inúmeros motivos para comemorar porque essa empresa é um símbolo do orgulho nacional brasileiro, e que ainda é a mais desejada por jovens que estão saindo das faculdades, ainda hoje, assim diz a *Exame* nos anos consecutivos de 2008/2009/2010. São inúmeros os motivos para comemorarmos esse 58º aniversário da companhia.

Mas apesar de tudo isso, apesar dela ser gigante, apesar da classe trabalhadora ter ajudado a construir essa grande empresa brasileira, uma das maiores do mundo, nós também temos alguns problemas que merecem a nossa reflexão.

Infelizmente a Companhia, apesar de todos os avanços, apesar de ter crescido bastante, ainda tem problemas sérios com relação à questão do ICMS, segurança, meio ambiente e saúde ocupacional. Infelizmente, nós ainda encontramos na Companhia grandes números de sub-notificações de acidentes; infelizmente encontramos ainda na Companhia, na gigante brasileira, o não reconhecimento dos riscos químicos e físicos, aos quais os trabalhadores e trabalhadoras estão expostos; infelizmente, nos últimos 15 anos de existência da empresa, nós já tivemos 309 mortes, 309 acidentes fatais, onde trabalhadores e trabalhadoras que ajudaram a construir essa gigante nacional, vieram a falecer em atividades dentro da Companhia. Somente nesse ano, de 2011, infelizmente, 15 pessoas foram ceifadas, em atividades da nossa Companhia.

Então, apesar de termos muitos, inúmeros motivos para comemorarmos, vale a pena também refletirmos um pouco aqui, refletirmos se vale a pena nós termos todo esse crescimento, toda essa evolução, fazer com que a empresa seja essa gigante que ela é, à custa da vida dos trabalhadores e trabalhadoras dessa gigante empresa.

A campanha salarial que nós estamos vivendo no momento, estamos aí com o tema: “A vida, sim, é a nossa energia. Exploração somente de petróleo”, então não há nenhum lucro, não há nenhum crescimento, não há nenhum enaltecimento da empresa que justifique a perda de uma vida.



A Federação Única dos Petroleiros, o Sindipetro-Bahia, CNQ, a CUT exigem o fim das mortes nas áreas da nossa grande empresa brasileira, que nós tanto amamos, que nós tanto nos orgulhamos.

Agradeço aos companheiros e às companheiras e que essa reflexão leve, ao fim do dia e nesse ano, para que mudanças efetivas e verdadeiras venham acontecer nesse ano de 2011 na nossa Companhia.

Muito obrigado. (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Rosemberg Pinto):- Obrigado, David.

Quero dizer que esta Casa, obviamente, se solidariza com os trabalhadores no momento em que há esse tipo de acidente, que não gostaríamos que acontecesse. Quero dizer que acho que os trabalhadores estão corretos, a Petrobras é essa empresa que orgulha a todos nós, mas, sem dúvida alguma, ela tem que crescer crescendo com a vida do cidadão e da cidadã. E tenho a convicção que é, também, o que pensa a direção da Companhia. Inclusive, ontem à tarde estive conversando com o Presidente, José Sérgio Gabrielli, falávamos sobre esse tema, e disse a ele que os trabalhadores viriam aqui e que, certamente, colocariam essa posição, porque é natural, é o papel dos trabalhadores, eu fui do sindicato e sei que são as oportunidades que temos para colocarmos as nossas opiniões. Estão de parabéns os trabalhadores por virem até aqui colocarem a sua posição.

E dizer que, sem dúvida alguma, esta Casa se solidariza e o Presidente da Petrobras, ontem, numa conversa que nós tivemos, ele também tem essa preocupação, e a ideia é que a Petrobras se desenvolva, mas, também, preservando, sem dúvida alguma, a vida do seu corpo de trabalhadores.

(Não foi revisto pelo orador.)



1962-I

Ses. Esp. 03/10/11

Or. Darcles Andrade

Comemoração aos 58 anos da Petrobras, com o tema: Pré – Sal e o Fundo Social – Alternativa para Erradicar a Miséria no País.

O Sr. PRESIDENTE (Rosemberg Pinto):- Quero, nesse momento, anunciar a presença do deputado Joseildo, nosso nobre comandante de Alagoinhas e da região. Parabéns, Joseildo Ramos, obrigado pela presença nesta comemoração, assim como ao deputado Deraldo Damasceno.

Passo a palavra ao companheiro de longas datas, Diretor de Relações Institucionais do Norte e Nordeste da Petrobras, Darcles Andrade, pelo tempo de 10 minutos. Que Deus nos ilumine para chegarmos lá. (Palmas)

O Sr. DARCLES ANDRADE:- Bom-dia a todos e a todas. Saúdo a Mesa na pessoa do deputado estadual Rosemberg Pinto, parabenizando-o por essa iniciativa, Rosemberg, de comemorar os 58 anos da Petrobras que, coincidentemente, é junto com os 62 anos do nosso presidente, José Sérgio Gabrielli, que hoje faz aniversário junto com a Petrobras. (Palmas); saudar o nosso ilustre deputado Luiz Alberto e, em nome dele, eu saúdo a todos os políticos, prefeitos, deputados estaduais e federais presentes, a nossa companheira e colega da Petrobras, Maria Roma, o nosso companheiro do sindicato e dizer o seguinte.

A Petrobras, que hoje comemora 58 anos, viveu momentos históricos na sua existência, quando passou por um momento muito difícil no governo Fernando Henrique Cardoso. A Petrobras estava sendo preparada para a privatização e, inclusive, uma das nossas unidades chegou a ser parcialmente privatizada. E, felizmente, graças a esse nosso ilustre comandante e Presidente da República que bravamente reverteu este quadro, gostaria de historiar a Petrobras.

Os atos históricos já foram falados aqui pelas pessoas que me antecederam, mas gostaria de destacar o momento histórico que a Petrobras viveu, após o governo Lula. Foi o governo Lula que fez uma revolução, realmente, nos investimentos e na mudança de postura e direcionamento da Petrobras. A trajetória de desafios e sucessos que hoje orgulha o povo



brasileiro, ela precisa realmente ser contada, lembrada e vivida. Agora, a orientação estratégica colocada pelo presidente Lula, que redirecionou investimentos não só em tecnologia, em gestão de serviços, mas também na área social.

Nós tivemos alguns projetos que merecem alguns destaques. Hoje vejo representado aqui o Mova Brasil, um projeto que tirou 140 mil pessoas da cegueira no país, porque ser analfabeto é ser cego. Então, foram 140 mil pessoas que o governo Lula, em parceria com a Petrobras, colocou, incluiu de volta à sociedade. Portanto, este é um grande projeto e vejo algumas pessoas hoje aqui vestindo a camisa do Mova Brasil, e tem o companheiro Luciomar junto a Luiz Carlos, que são os grandes representantes e brigadores por esse projeto dentro da companhia.

Tivemos, também, um outro projeto que foi a erradicação da extrema pobreza neste país – o Petrobras Fome Zero, onde mais de 70 mil pessoas, com investimento da ordem de 33 bilhões de reais, você tirou da miséria, da fome, 70 mil pessoas neste país.

Então, foi com esses dois grandes projetos sociais que a Petrobras, como parceira do governo federal, começou a fazer esse trabalho de mudança neste país. Os investimentos que hoje foram anunciados são de 223 bilhões de dólares, que o presidente José Sérgio levou a todo Brasil. Duzentos e vinte e três bilhões significam o maior investimento já feito por uma empresa de petróleo no mundo.

É o que espera a gente, de 2011 a 2015. Então, com isso, todos esses investimentos vão gerar milhões de empregos, requalificando e reeducando, inclusive, toda a sociedade para que ela esteja preparada para enfrentar esses investimentos que vão ser extremamente importantes para o país.

Eu gostaria de lembrar alguns fatos que marcaram realmente a história deste país e da Petrobras e começaria a partir de 2003, ano considerado um marco na história da Petrobras, porque além do expressivo volume de petróleo, foram identificadas províncias de excelente qualidade de gás natural, permitindo que reservas da produção da companhia comessem a mudar para um perfil de maior valor no mercado mundial de petróleo.

Os 50 anos da Petrobras foram comemorados com a produção de petróleo no Brasil e no exterior, superando a marca de 2 bilhões de barris de petróleo. Neste mesmo ano,



a empresa inova e democratiza as políticas de patrocínio por meio de seleções públicas, destinadas a projetos sociais, culturais, ambientais. É de projeto como este que vimos aqui e gostaria de parabenizar o grande maestro e professor, participante da Orquestra Sinfônica da Bahia, professor Ibarra, que consegue com muita dedicação, ele com sua esposa, muito afinho, no Nordeste de Amaralina fazer com que essas crianças se sintam incluídas e façam essa belíssima apresentação. Eu pediria, mais uma vez, uma salva de palmas para as “Estrelas Musicais da Petrobras”. (Palmas)

Quero dizer ao Rosemberg, ele que realmente incluiu esse projeto, que, hoje, não só esse projeto é mantido, mas já aumentamos vários projetos de música dentro da nossa gerência inspirado no projeto Estrelas Musicais, inclusive, projetos voltados para áreas de extremo risco em que essas crianças estão inseridas.

Em 2004, energias renováveis. Ouvimos aqui o secretário do governo do Estado falar que está se instalando na Bahia a grande empresa GE fabricando geradores eólicos. Em 2004, a Petrobras já buscava as alternativas, fontes de energia renováveis, energia eólica, energia solar e inaugurou a primeira usina eólica, na cidade de Macau, Rio Grande do Norte. Fazendo isso, a Petrobras recebeu a certificação de Mecanismo de Desenvolvimento Limpo, segundo o protocolo de Kioto.

Então, as fontes de energias alternativas, fontes de energias renováveis, - hoje o governo da Bahia instala uma grande empresa fabricante desses equipamentos- a Petrobras, em 2004, já tinha a sua unidade funcionando.

Em 2005, a Petrobras bateu o *record* brasileiro de produção em águas profundas. Foram 6.900 metros, além do fundo do mar, a primeira e grande descoberta da Petrobras, batendo o seu próprio *record* em águas profundas.

Em 2006, contrariando o discurso do neoliberalismo que tentava difundir o mito da ineficiência das empresas estatais mais especificamente, a Petrobras anunciou e comemorou a autossuficiência de petróleo no Brasil na produção de petróleo e gás com entrada em operação das plataformas P-34 e P-50.



Ainda (lê): “Em setembro de 2006, a Petrobras ingressou no seleto grupo de empresas que compõem o índice *Dow Jones* de Sustentabilidade (DJSI), o mais importante do setor no mundo.

Em 2007, a Companhia anunciou a descoberta da área de Tupi, na Bacia de Santos, com grande concentração de petróleo e gás em seções de Pré-Sal. A nova fronteira exploratória poderá aumentar em 50% as reservas de óleo e gás no País. A quantidade de petróleo encontrado é tão significativa que colocará a Petrobras e o Brasil em um novo cenário na indústria mundial. No mesmo ano, em conjunto com o Grupo Ultra e o BNDES, a empresa desenvolveu um estudo para implantação do Complexo Petroquímico do Rio de Janeiro, em Itaboraí. Com investimentos previsto em torno de US\$ 8,38 bilhões, o Comperj complexo Petroquímico do Rio de Janeiro, tem como principal objetivo aumentar a produção nacional de produtos petroquímicos, com o processamento de cerca de 150 mil barris/dia de óleo pesado nacional.

Em 2008, foi criada a subsidiária Biocombustível” - vejo aqui o nosso amigo Davi a quem saúdo, ele é nosso companheiro da Petrobras Biocombustível- que fez a inclusão de mais de 50 mil famílias na agricultura familiar produzindo oleaginosas, fonte alternativa de energia limpa, para mover essa empresa.

Em 2009, no dia 1º de maio, teve início a primeira produção de óleo no pré-sal, no campo de Tupi. Estimamos que a produção chegará a 100 mil barris/dia.

Em 2010, foi um ano marcado por grandes realizações, dentre essas podemos destacar a grande oferta pública de ações que a Petrobras fez, em 2009, que resultou no aumento de capital de R\$ 120 bilhões para R\$ 373 bilhões. Foi a maior oferta de ações em escala mundial

Ainda em 2010, inauguramos o Gasene, o grande gasoduto que interligou a região Sudeste ao Nordeste aumentando a área de transferência e transporte de gás, uma obra importantíssima que só na Bahia teve quase mil quilômetros de gasoduto construídos.

E, para finalizar, gostaria de dizer que ao longo de sua história, a Petrobras aprendeu a computar acertos e colecionar vitórias com o trabalho integrado das suas equipes, unindo esforços e objetivos. Mas não posso deixar de ressaltar que a empresa é também



resultado da força do povo brasileiro que nunca aceitou que o nome da Petrobras fosse para o balcão das privatizações, porque tiraram das mãos da União, grandes empresas de importância estratégica para o Brasil.

Muito obrigado a todos.

(Não foi revisto pelo orador.)

**1963-I****Ses. Esp. 03/10/11****Or. Luiz Alberto****Comemoração aos 58 anos da Petrobras, com o tema: Pré – Sal e o Fundo Social – Alternativa para Erradicar a Miséria no País.**

O Sr. PRESIDENTE (Rosemberg Pinto):- Obrigado, Darcles, pela sua apresentação. Quero nesse momento anunciar aqui, você já me poupou, Davi Leal, que também era desse time de greve, hoje é gerente. Acho que é por isso que o povo reclama. Não quis falar aqui do aniversário do presidente Gabrielli e deixei que alguém falasse, Darcles lembrou, se eu falasse iriam dizer que eu estava fazendo campanha para governador, como não quero fazer, preferi deixar que outra pessoa anunciasse. Parabéns, hoje, dia 03 de outubro, junto com a Petrobras.

Luiz Carlos Santos, hoje é assessor de Responsabilidade Social de Comunicação Institucional da Petrobras, conhecido como Lula Cabeleira; Humberto Guanaes, consultor, eu o conheci como cocão, ele agora é consultor, já me deu um trabalho danado; Florisvaldo Conceição, representante da Associação Quilombola Santiago do Iguape, Cachoeira; Rose Queiroz, vereadora de Madre de Deus, parabéns, Rose; Moisés Rocha, já tinha anunciado aqui, mesmo na sua ausência porque você é esse petroleiro que orgulha a todos nós, um abraço.

Quero também saudar os movimentos dos Catadores de Material Reciclável, o movimento musical Seja Também Um Sambista; as pessoas da PBio que estão aqui, ISP Segurança Petrobras, TPC Petrobras; esse aqui não sei o que é, CRJPS, são tantas siglas, Conselho Regional da Juventude para o Socialismo, deve ser.

Quero nesse momento chamar aqui, com as honras da nossa Casa, pedindo permissão aos deputados Marcelino Galo e Joseildo Ramos para fazer essa deferência ao nosso deputado federal Luiz Alberto, que vai usar a nossa tribuna pelo tempo de 10 minutos.

O Sr. LUIZ ALBERTO:- Bom-dia, companheiras, companheiros, quero saudar aqui o nosso deputado estadual Rosemberg Pinto, parabenizando-o pela iniciativa importantíssima de marcar esse evento. Todo ano a Petrobras faz aniversário, evidentemente,



mas há períodos que esse aniversário tem que ser mais marcado e esse é um momento importante.

Quero saudar o decano das nossas lutas, Astério Costa, que é um rábula da nossa categoria; Darcio Oliveira; companheira Maria Roma, representante aqui do nosso Sindipetro, quero também saudar os deputados estaduais Marcelino Galo e Joseildo Ramos, e em nome deles saúdo todos os deputados estaduais aqui presentes ou que passaram por aqui; saudar os nossos companheiros petroleiros e petroleiras da luta.

Deputado Rosemberg Pinto, o que me orgulha muito nessa empresa, além de outras coisas, é hoje estar sendo dirigida por nós, aqueles que fizeram greves para impedir que a Petrobras fosse privatizada. Aí, um dia, alguém nos acusou, como é que pode, esses companheiros faziam greve, agora todos são gerentes. Ora, ia entregar a gerência para quem? Para o PSDB que iria privatizar? Tem que entregar para quem lutou para proteger a empresa, proteger o patrimônio da Petrobras.

Quero me associar aqui às questões levantadas pelo companheiro representando o Sindipetro. Acho importante, porque o maior patrimônio nosso são as pessoas. Sem as pessoas a Petrobras não seria o que é, o Brasil não seria o que é.

Então, temos de, no momento de comemoração, refletir que é um ramo da atividade econômica agressivo, perigoso. Sabemos disso. Mas precisamos apostar e investir cada vez mais na proteção da vida, das pessoas. Isso é muito importante que seja ressaltado. Eu tenho certeza que a direção atual da Petrobras tem essa preocupação central com os seus companheiros trabalhadores.

Portanto, queria dizer que não faço aniversário hoje, como o presidente Gabrielli, mas nasci no dia 3 de janeiro do ano em que foi criada a Petrobras. Tenho a idade da Petrobras. Então, teria que ser petroleiro também.

Quero, também, parabenizar a empresa e dizer que a Petrobras viveu grandes momentos. Mas eu marco, particularmente, dois momentos específicos: um foi a luta, quando cheguei à Câmara dos Deputados, como suplente, contra a proposta de Fernando Henrique Cardoso de privatizar a Petrobras. Na Câmara se debatia a quebra do monopólio e as formas de criar as condições para entregar a Petrobras ao capital internacional.



E eu entrei naquele momento. Saía da lide sindical de lutas e greves para debater no Congresso Nacional. Quer dizer, mundos totalmente distintos e formas de abordagens diferentes. Na greve, a gente para tudo, impede que o gerente entre, paralisa as atividades, corre atrás dos pelegos. Mas lá, no Congresso, é diferente. Tinha de tratar a todos na linguagem parlamentar, mesmo sabendo que quem estava do outro lado queria destruir o patrimônio pelo qual brigamos tanto. Houve gente que foi demitida, perseguida e ameaçada porque queria defender o patrimônio do povo brasileiro.

Depois, tem o momento mais auspicioso, que considero como se a Petrobras estivesse novamente nascendo, que foi a descoberta do Pré-Sal. O Pré-Sal é um desafio, mesmo com toda a capacidade tecnológica que a Petrobras acumulou e desenvolve aplicando em pesquisa. É uma nova fronteira, como se fosse um novo desafio, diferente dos anteriores.

Então, estamos numa fronteira, e a Petrobras já foi e será mais ainda a alavancadora do desenvolvimento brasileiro e da capacidade do Brasil de se inserir no chamado concerto das nações importantes do mundo, Joseildo, porque é verdade que a Petrobras já passou a ser assim, haja vista a repercussão que teve o discurso da presidenta Dilma na abertura da Assembleia Geral da ONU. E não foi porque era a primeira mulher a abrir a Assembleia Geral da ONU, mas porque estava falando ali a primeira mulher de uma Nação que avança, fortalece-se e é respeitada no cenário internacional como nunca antes foi.

Esse debate galvanizou a Câmara dos Deputados e o Senado da República, ou seja, o Congresso Nacional. Discutindo de um lado, nós dizíamos que o Pré-Sal foi resultado da nossa resistência e da capacidade empreendedora dos trabalhadores da Petrobras, daquilo que ela acumulou em tecnologia. Do outro lado, aqueles que queriam privatizar a Petrobras de forma louca, em minha opinião, e diziam que a Petrobras só descobriu o Pré-Sal porque se quebrou o monopólio estatal do petróleo.

A Petrobras, em que pese ter sido quebrado o monopólio do petróleo, em que pesem as tentativas de destruí-la, resistiu, foi lá e mostrou sua capacidade, que talvez seria maior se fosse mantido o monopólio estatal do petróleo.

E no debate da questão do Pré-Sal, em minha opinião, o presidente Lula tomou a decisão de recuperar parte daquilo que queriam destruir quando mudou o regime de



apropriação desse petróleo. Ele acabou, na camada do Pré-Sal, com o regime de concessão e passou para o regime de partilha, dando condições ao Estado brasileiro de ter o controle da riqueza que descobrimos. Portanto, acho importante.

E mais do que isso, avançou para impedir que o petróleo se transforme em uma maldição, como ocorre em várias partes do mundo. Ou seja, uma pequena parte da sociedade de alguns países se apropria da riqueza produzida pelo petróleo, e a maioria da população vive na miséria.

O que ocorreu? O Congresso Nacional, por orientação e decisão política do então presidente Lula, criou um Fundo Social, que receberá todos os recursos gerados pela produção do Pré-Sal, para ser aplicado em políticas públicas. Com isso, conseguiremos atingir de vez aquilo que sempre foi o nosso sonhos: acabar com a pobreza, com as desigualdades, aplicar em educação e saúde públicas, em ciência e tecnologia, na proteção do meio ambiente. Enfim, políticas que garantirão ao Brasil ser um País autônomo, desempenhando um papel importante. Na verdade, já temos essa importância, na medida em que, hoje, qualquer nação do mundo que conta tem de ouvir a opinião do Brasil, sobre qualquer tema.

Os petroleiros brasileiros sempre tiveram um papel importante. Olhem a história do nosso País: a Petrobras nasceu de um movimento popular intenso, que tinha aquela bandeira histórica, *O Petróleo é Nosso*. Essa luta foi se acumulando e mostrando, em cada momento da história recente do País, a importância e o significado dos petroleiros e da Petrobras.

Por isso, é extremamente louvável este debate, no qual relembramos e comemoramos essa história, sem abrir mão das reflexões corretas que precisamos fazer. Trabalhei na Petrobras durante mais de 20 anos. E o povo só a conhecia por causa das bandeiras dos postos de combustíveis – e aproveito para saudar os companheiros da BR Distribuidora. Hoje é diferente, até porque os companheiros têm orgulho da sua empresa, usam as suas fardas para ir à feira, aos supermercados, enfim, a todos os lugares.



Depois do governo Lula, a sociedade brasileira vê a Petrobras de forma diferente. Hoje, ela está inserida neste esforço nacional de combater as desigualdades, aplicando fortemente em políticas públicas de inclusão social, na educação, na área ambiental.

São decisões estratégicas que o nosso governo vem tomando, como essa que o nosso secretário James Correia citou. Foi mesmo extremamente acertado quando Lula disse: “Vamos parar de produzir plataformas em Cingapura. Vamos produzi-las no Brasil para gerar emprego, renda, riqueza; para desenvolver tecnologia e engenharia no nosso País”.

Hoje, há o debate sobre os *royalties*. Acho uma insanidade dos governos do Rio de Janeiro e do Espírito Santo considerar que se apropriar de todo aquele recurso é bom para eles. Não é, ao contrário, criará mais instabilidade social e econômica no País.

Temos de distribuir as nossas riquezas e desenvolver o País como um todo. (Palmas) Temos de estar atentos a esse esforço nacional para acabar as desigualdades regionais.

Estive recentemente, presidente Rosemberg Pinto, em Macaé para ver como é lá. Até para que Maragogipe não sofra as mesmas consequências, prefeito. Ora, aquilo é um absurdo. Tem ali o chamado nicho da riqueza concentrada, mas a periferia de Macaé vive na miséria. Isso é indecente, é incorreto! Precisamos aprender para não cometermos os mesmos erros, os mesmos equívocos.

Enfim, parabenizo a Petrobras e, em particular, os petroleiros e petroleiras. Também parabenizo o nosso companheiro Rosemberg Pinto por esta iniciativa importante de comemorar os 58 anos dessa empresa. Este é o momento de dizer àqueles que eram contra a Petrobras que ela não é qualquer empresa. Não conheço nenhuma outra, mesmo estatal, em que o trabalhador fale: “Esta empresa é minha”. Tem orgulho de dizer: eu trabalho na Petrobras. E eu saí na hora errada da Petrobras. Tentarei ver se volto em algum momento.

Muito obrigado. Parabéns, Rosemberg Pinto.

(Não foi revisto pelo orador.)



DL-03

Ses. Esp. 03/09/11

O Sr. PRESIDENTE (Rosemberg Pinto):- Obrigado, deputado Luiz Alberto.

Em homenagem às suas palavras, vamos ouvir esse grupo que também tem apoio da Petrobras: Olodum Mirim.

(O grupo Olodum Mirim procede à apresentação musical.) (Palmas)

O Sr. PRESIDENTE (Rosemberg Pinto):- Valeu, Olodum! Parabéns a esse maestro bacana que chega, aqui, e bota essameninada para tocar!



1964-I

Ses. Esp. 03/10/11

Or. Marcelino Galo

Comemoração aos 58 anos da Petrobras, com o tema: Pré – Sal e o Fundo Social – Alternativa para Erradicar a Miséria no País.

O Sr. PRESIDENTE (Rosemberg Pinto):- Quero saudar o deputado Joacy Dourado que comanda lá em Irecê. Cuidado, deputado Joacy, Luizinho me disse que quer o seu lugar lá, viu? Quer ser coronel em seu lugar. Quero parabenizar também a deputada Maria del Carmen pela vitória de ontem nas eleições suplementares em Ourolândia.

Quero chamar o deputado Marcelino Galo para fazer uso da palavra por 5 minutos. Sem dúvida alguma, essa manifestação do Olodum foi exatamente para chamá-lo a fazer o seu pronunciamento. Ele combinou tudo com o Olodum!

Antes de o deputado Marcelino falar, quero mencionar algumas presenças. Quero saudar Sena da Prinha, liderança do Lobato, e o meu companheiro de longa data Mário Nelson, que já foi meu patrão. Sinto-me muito honrado em tê-lo aqui. Não direi a idade dele, nem quando eu trabalhei com ele na Construtora Góes e Góes Cohabita. Saúdo também Luiz Aboim e meu companheiro Henrique da comunicação que estão presentes.

Concedo a palavra ao deputado Marcelino Galo por até 5 minutos. Depois ouviremos a nossa diretora Maria Roma.

O Sr. MARCELINO GALO:- Bom dia a todos e a todas. Quero cumprimentar a Mesa em nome do deputado Rosemberg Pinto e parabenizá-lo por essa iniciativa tão importante de comemorar o aniversário de um dos maiores patrimônios do povo brasileiro, que nos orgulha e nos faz, hoje, celebrar. Quero saudar também o deputado federal Luiz Alberto e toda a Mesa. Quero cumprimentar os nossos companheiros do Sindipetro – concordo que nenhum lucro justifica a perda da vida, isso é correto – e a todos vocês, trabalhadores da Petrobras, a juventude, os dirigentes, prefeitos, vereadores e companheiros deputados.

O que nos foi ofertado aqui, a exemplo da apresentação da orquestra sinfônica com a presença de crianças, é uma prova de que, quando se tem determinação e política, podemos



oferecer luxo ao povo. Coisa de primeira linha. E, sem dúvida nenhuma, deputado Rosemberg Pinto, combatendo a baixaria. Quando se oferta coisas boas ao povo, vemos que o povo reage. Nesta Casa sempre temos a oportunidade de ouvir coisas boas e belas e, hoje, sem dúvida nenhuma, foi um dia especial. E isso por quê? Porque nós fomos capazes. A luta do povo brasileiro contra aqueles que queriam fazer a Petrobrax... Sem dúvida nenhuma, se a Petrobras fosse privatizada, nós não estaríamos, aqui, hoje, celebrando.

Meu vereador ali presente, sem dúvida nenhuma, é importante fazermos uma luta intensa pela questão do fundo social em relação ao Pré-Sal. A simetria, as desigualdades da nossa sociedade ainda prevalecem. Agora, sem dúvida nenhuma, com o estudo do IBGE que afirma que 16 milhões de pessoas ainda vivem em pobreza extrema, com renda de até R\$ 70,00, nós não vamos deixar passar. Esse fundo tem de ser do povo brasileiro, para ser aplicado em educação, em saúde e em construção de conhecimento para que transformemos a sociedade brasileira.

Hoje, comemoramos os 58 anos da Petrobras, empresa mais importante do Brasil, que provou ao mundo que o povo brasileiro é capaz de produzir conhecimento. Aqui, acabou a história daquele país que só se vendia por mulheres bonitas sem falar nada. É importante ter mulher bonita, é importante ter carnaval, mas temos conhecimento produzido pelo povo brasileiro e somos os maiores especialistas em explorar petróleo em águas profundas. Isso é uma grande conquista.

Por isso, deputado Rosemberg Pinto, que teve muita competência e quando se fala na Petrobras aqui nesta Casa, se associa ao nome Rosemberg Pinto. Então, com certeza é um nome vitorioso, porque se associa a essa empresa, que é o orgulho de nós todos. Parabéns para vocês trabalhadores, dirigentes e vamos celebrar este grande dia, 58 anos da maior empresa do Brasil.

Muito obrigado. (Palmas)

(Não foi revisto pelo orador.)



1965-I

Ses. Esp. 03/10/11

Or. Zé Neto

Comemoração aos 58 anos da Petrobras, com o tema: Pré – Sal e o Fundo Social – Alternativa para Erradicar a Miséria no País.

O Sr. PRESIDENTE (Rosemberg Pinto):- Quero registrar a presença do nosso Líder do Governo, deputado Zé Neto e saudar esse agrupamento do povo do Nordeste de Amaralina. O coral que se apresentou aqui é do Nordeste de Amaralina, que veio acompanhado do fã-clube. É assim que funciona.

Quero chamar para fazer uma saudação o deputado Zé Neto, nosso Líder do Governo que dá ordem em todos nós aqui.

O Sr. ZÉ NETO:- Quero saudar a Mesa em nome do deputado Rosemberg Pinto e dizer com muita tranquilidade que temos hoje a alegria de termos V.Ex^a, que é muitíssimo ligado, diria filho mesmo da Petrobras, com todo o sentimento de defesa desse patrimônio de todos nós brasileiros e não poderia deixar de vir aqui para saudar.

Hoje estamos com alguns problemas em relação ao orçamento, ao PPA e várias coisas que estão acontecendo na Casa e fiz um esforço grande para vir aqui registrar este meu sentimento e em nome da Bancada. V.Ex^a e Luís Alberto que vem há muito tempo com um mandato, com um trabalho consistente, reconhecido pela Bahia e que tem uma afinidade muito grande com essa importante empresa, com os trabalhadores, com a defesa sindical, com um processo cada dia mais transparente, objetivo e consistente na defesa do nosso País e dos nossos valores.

Então, quero aqui, em nome da Bancada deixar a nossa satisfação de poder, neste instante, comemorar o êxito da Petrobras e dizer a V.Ex^a, deputado Rosemberg Pinto, cada dia mais forte, mais próximo. Estou vendo ali o nosso vereador Moisés, que é um prazer tê-lo aqui, o nosso prefeito, Ataliba, e outras figuras importantes que também constituem presenças marcantes neste Estado e que têm esse *link* com a Petrobras importante de vivência e de construção.



Um grande abraço, anos e anos para a Petrobras, muita luz, muita paz, muita determinação e que o Pré-sal venha para resignar mais ainda essa construção de um novo Brasil, melhor para todos nós.

Muito obrigado.

O Sr. PRESIDENTE (Rosemberg Pinto):- Muito obrigado, deputado Zé Neto e tenha certeza que estamos prospectando lá em Itororó. Deve sair um Pré-sal lá. Com a carne do sol e sal deve sair tudo direitinho.

(Não foi revisto pelo orador.)



1966-I

Ses. Esp. 03/10/11

Or. Joseildo Ramos

Comemoração aos 58 anos da Petrobras, com o tema: Pré – Sal e o Fundo Social – Alternativa para Erradicar a Miséria no País.

O Sr. PRESIDENTE (Rosemberg Pinto):- Com a palavra o deputado Joseildo Ramos para fazer uma saudação. Depois vamos ouvir nossa Maria Roma, porque está todo mundo ansioso para saber o que esse Pré-sal e como vai ser esse fundo social que vai acabar com a pobreza da população brasileira.

O Sr. JOSEILDO RAMOS:- Deputado Rosemberg Pinto, quero saudar por esta feliz oportunidade a sua iniciativa; saudar a Sr^a Diretora Financeira, Maria Roma; o nosso grande companheiro e deputado federal Luís Alberto; o Sr. de Relações Institucionais, Darcles, nosso amigo; Sr. David, do Sindpetro, parabéns pelo seu pronunciamento aqui na tribuna e o Sr. Diretor da Braspetro, Astério.

Prezados companheiros, deputados todos que aqui estão, presentes nas galerias Paulo Jackson e neste Plenário, não poderia deixar de vir aqui prestar meu testemunho da grande parceria, meu grande companheiro prefeito, que está ali junto ao nosso grande vereador - que celebramos com a Petrobras quando fui prefeito, por dois mandatos, em Alagoinhas, cidade que tem uma relação umbilical com esta empresa, a qual tem desenvolvido em todos os rincões deste País um trabalho de responsabilidade social muito importante.

Eu me lembro o que significou o período de desenvolvimento da Petrobras, naquela ausência de investimentos ocorrida no governo de Fernando Henrique Cardoso. E as consequências disso para as áreas das bacias maduras aqui do Recôncavo, do Litoral Norte e do agreste de Alagoinhas.

Então, vi o perigo pelo qual passou esta empresa. E sentimos na pele aquela campanha da privatização. Hoje, a partir do governo Lula, a Petrobras vem investindo estrategicamente na produção de energia renovável, sendo um marco tecnológico entre nós. Com seus 58 anos, aqui neste Parlamento a nossa voz vai no sentido do acolhimento desta



empresa, que pertence não só aos petroleiros, companheiro Luiz Alberto, mas também a todo o povo brasileiro. Todos nós temos orgulho. E todas as vezes que temos uma relação próxima com ela sentimos de perto a sua seriedade.

Quero igualmente compartilhar as preocupações do companheiro do Sindipetro, mesmo porque ainda há resquícios daquele processo de precarização da mão de obra, que até hoje persiste. Sei que a Petrobras vai tratar isso com muito carinho, não tenho dúvida, assim como o tem feito respeitando o universo dos seus trabalhadores, que é o seu tesouro.

Parabéns, Petrobras! Parabéns, Rosemberg Pinto, por esta feliz iniciativa!

O Sr. PRESIDENTE (Rosemberg Pinto):- Obrigado, Joseildo Ramos. V.Ex^a já foi duas vezes prefeito de Alagoinhas. Pelos comentários, o povo de lá está querendo que seja mais uma vez.

(Não foi revisto pelo orador.)



1967-I

Ses. Esp. 03/10/11

Or. Maria Roma

Comemoração aos 58 anos da Petrobras, com o tema: Pré – Sal e o Fundo Social – Alternativa para Erradicar a Miséria no País.

O Sr. PRESIDENTE (Rosemberg Pinto):- Quero neste momento chamar a parte significativa desta sessão especial, que é exatamente a apresentação de Maria Roma sobre o que é o Pré-Sal, que desaguou nesse fundo social que foi aprovado pelo Congresso Nacional, e como isso certamente irá impactar a sociedade brasileira. Então passo a palavra à Maria Roma, que representa a direção da Petrobras, empresa que hoje faz 58 anos. Lógico que ela está ainda com seus 22 .

A Sr^a MARIA ROMA:- Bom-dia a todos! Quero aproveitar para dizer da alegria de estar aqui hoje fazendo parte desta comemoração proposta pelo meu colega de Petrobras, o deputado Rosemberg Pinto, apesar de estar aposentado.

Na pessoa dele, quero cumprimentar os demais componentes da Mesa. David, do Sindipetro, Luiz Alberto, deputado federal, Darcles Andrade, colega de Petrobras responsável por cuidar das nossas relações institucionais no Norte e Nordeste, e Astério Costa, que conheci hoje sabendo que fez parte dos primórdios da nossa empresa.

É com muita alegria que aproveito este tempo. Sei que vocês já devem estar cansados, pois estão sentados há muito. Eu trouxe mais eslaides do que a paciência de todos vai aguentar. Vou passar rápido por eles.

A intenção é fazer destes minutos um período em que se possa mostrar algumas referências que nos ajudam a pontuar, delinear melhor o que é esse conceito, quais os possíveis potenciais e prováveis desdobramentos não só para a empresa Petrobras, mas também para a nossa sociedade.

Rosemberg brincou que eu tenho 22 anos. Mas, de Petrobras – não é possível negar isso – tenho 24 anos; um ano e meio deles passados aqui na refinaria Landulfo Alves, em Mataripe, quando iniciei a minha carreira na Petrobras. É com muita alegria, sempre, que eu retorno aqui.



Temos aqui alguns *slides* que vão nos ajudar a saber o que é a Petrobras e o que é esse novo marco regulatório para o Pré-Sal e o que ele nos traz de referências para que nós consigamos entender o que possivelmente acontece.

Aqui temos uma linha de tempo que vai nos ajudar a perceber o que se desenvolveu até nós chegarmos ao que hoje é o novo marco regulatório dentro do nosso País. Inicialmente, as descobertas feitas no Pré-Sal fizeram com que o nosso Conselho Nacional de Política Energética emitisse uma resolução retirando, para ser realizada a nona rodada de licitação pela ANP, 41 blocos que fazem parte do que hoje está definido como Pré-Sal.

Então, desde aquele momento, em 2007, quando nós tivemos essa resolução, já havia se definido que era preciso discutir um pouco mais o que significavam aquela descobertas, se seria necessário fazer alguma alteração na legislação vigente no setor, para que o País melhor pudesse apropriar-se dessa riqueza.

Então, foi criada uma comissão, em julho de 2008, composta por cinco ministros, dentre eles, claro, o ministro de Minas e Energia, Casa Civil, Fazenda, além dos ministros, o presidente do BNDES, Gabrielli, e o diretor da Agência Nacional de Petróleo.

Essa comissão estudou e debateu. Foram meses longos de trabalho durante os quais pudemos colaborar, porque tendo a Petrobras o conhecimento que tem dentro da área de petróleo, pudemos fazer também, através da ajuda de convênios e contatos que temos, viagens, conhecer como é que mundo afora se tem os modelos de exploração e produção de petróleo.

Com isso, levamos para essas reuniões. Foram várias nessa comissão. Havia também as subcomissões. Participamos de várias reuniões para levar as ideias que nós tínhamos e explicar o porquê delas, não apenas levar e dizer que é porque gostamos, mas porque pode funcionar assim ou desse outro jeito.

Então, o resultado do trabalho dessa comissão foram quatro projetos de lei que foram enviados ao Congresso brasileiro para que se debatesse, votasse e tivéssemos, então, o desfecho que o povo brasileiro, ali representado, achasse melhor para o País.

Foram quatro os projetos de lei. Um para cuidar do que seria o novo regime proposto, regime de partilha; um outro para tratar de uma empresa nova, que seria necessária



para fazer ficar de pé esse novo modelo e um terceiro projeto para se criar um fundo social, muito já se falou hoje aqui a respeito, vamos falar um pouco mais.

E um último projeto de lei para criar um terceiro regime, o primeiro concessão, que nós já temos, da Lei nº 9.478 em seu art. 97; viria então a proposição de temos partilha de produção e um terceiro regime para se explorar o produzir petróleo no País, chamado sessão onerosa. Esse especialíssimo para a Petrobras e nós vamos ver alguns detalhes.

No processo legislativo que se desenvolveu, dois desses projetos foram juntados, ou seja, o que era o conteúdo do projeto de Lei nº 5.938, inicialmente, foi acoplado ao projeto do fundo social como uma grande emenda. Então, ao final do processo, esses dois projetos de lei culminaram numa única lei.

Esse quadro resume como funcionam essas leis para as áreas do Pré-Sal. A área do Pré-Sal ficou definida como um polígono que nós vamos ver a frente uma figura geográfica para melhor nos ajudar a perceber. Esse polígono está definido dentro da lei da partilha por coordenadas geográficas. Então, dentro desse polígono conhecido como Pré-Sal.

Eventualmente, no futuro, se nós viermos a ter lá em Itororó uma nova área estratégica também terá, para ali se fazer o desenvolvimento, a mesma forma de se explorar, que é através da partilha, desde que essa área tenha o mesmo potencial de produção e o mesmo retorno, características, hoje, do chamado Pré-Sal.

Esse novo projeto de lei é para essas áreas. E uma característica dele: a Petrobras deverá estar sempre presente em qualquer contrato de partilha que venha a ser assinado. Quem definirá a dimensão da participação da Petrobras é o Conselho Nacional de Política Energética. A Petrobras poderá participar em 100% em um bloco ou, pelo menos, com 30% em cada contrato que venha a ser licitado e que outros eventualmente possam vir a ser vencedores.

Além disso, tem a cessão onerosa, que era também prevista. E assim aconteceu para áreas específicas do Pré-Sal, e é um contrato específico para a Petrobras, porque tratava de áreas que significavam o que já havíamos começado a explorar e todas as indicações geológicas até então indicavam que alguns reservatórios de petróleo dentro das áreas sobre concessão passavam para fora desses blocos, áreas livres, portanto, ou áreas em que já



tínhamos feito grandes trabalhos dentro dos blocos, mas que indicavam que nas áreas adjacentes, senão continuamente, mas de forma muito próxima, teria continuidade.

Essa lei previu um contrato para ser assinado com a Petrobras que pagaria para desenvolver para produzir até 5 bilhões de barris de petróleo. Então, essa lei dava prerrogativa ao Executivo, através do Ministério de Minas e Energia e da ANP, de assinar um contrato com a Petrobras cujo volume de produção seria de até 5 bilhões de barris de petróleo. Acabou que foi escolha do governo utilizar toda a prerrogativa que a lei lhe dava de volume e o contrato foi assinado para o equivalente a 5 bilhões de barris de petróleo.

Para outras áreas que não o Pré-Sal, que não área estratégica, continua valendo o sistema de concessões da Lei nº 9.478.

Inclusive, era diretriz de trabalho para a comissão que os contratos que já haviam sido assinados na região do Pré-Sal sob o regime de concessão deveriam ser respeitados. Isso é muito importante para o nosso País, porque significa que há uma percepção de que vale aqui o que se define como lei e os contratos assinados com o poder público. Isso não só para o segmento de petróleo, mas também para qualquer outro segmento em que temos investidores.

Ainda que tenhamos vontade de fazer o desenvolvimento do nosso País com os nossos recursos, sabemos que é importante termos a conjunção de recursos que vêm de fora, desde que o regramento esteja bem feito e que tenhamos controle sobre isso.

Então, a primeira lei de que vamos ver alguns detalhes é a da partilha que foi aprovada. E nessa, como eu disse, a Petrobras deverá estar presente; em 12 tem a presença de uma nova empresa, chamada Pré-Sal Petróleo S/A.

Alguns acham que essa empresa teria conflito de atuação com a Petrobras ou com a ANP. É importante esclarecer que os papéis da Petrobras e da ANP ficaram preservados nesse novo modelo.

O papel dessa nova empresa é olhar para os contratos de partilha que serão assinados e desenvolvidos somente com a Petrobras ou com Petrobras e outros que também participem do consórcio sob o ponto de vista econômico.



A ANP cuida de ver se os contratos assinados de concessão, de partilha que venham a ser assinados estão sendo implementados segundo as regras de boa prática da indústria; se as contribuições que se deve em função desse desenvolvimento, e no caso de concessão são *royalties* e participações especiais, estão sendo devidamente recolhidas; e por aí afora no que diz respeito à implementação sob o aspecto da regulamentação.

A ANP não interessa o quanto de retorno as empresas que estão operando estão recebendo. Para essa nova empresa, Pré-Sal S/A, vai, sim, interessar o retorno, porque sabemos que no regime de partilha parte da produção ou do resultado da produção, chamado de óleo-lucro, será dividido entre as empresas que estão operando, que estão ali como titulares daquela outorga, e a União.

Essa participação entre a União e as empresas será definido a cada bloco, a cada leilão, pelo valor que cada empresa venha a ofertar. Ou então, se for a Petrobras sozinha, pelo valor que o CNPE – Conselho Nacional de Política Energética venha a definir que deve ser a parte do resultado que vai para a União.

Então essa nova empresa, Pré-Sal S.A., deverá ficar auditando, fiscalizando, fazendo parte das tomadas de decisão que levem a que seja majorado aquela parte do óleo lucro, para que maior pedaço, então, fique para a partilha entre a União e os outros que ali estiverem fazendo essa exploração.

Dentro dessa mesma lei, como dissemos, foi criado o Fundo Social, cujo objetivo é gerar uma poupança de longo prazo a partir dos recursos decorrentes dessa exploração no Pré-Sal. Repito, o objetivo é constituir essa poupança de longo prazo para que tenhamos recursos a serem aplicados no combate a pobreza, no desenvolvimento da educação, da saúde, do meio ambiente, do esporte.

Como já foi dito aqui, é a tentativa, agora materializada em uma lei, para que consigamos aproveitar os recursos dessa grande riqueza do nosso País em benefício de toda a sociedade brasileira. E isso de uma forma perene, sem imediatismo. Como já vimos e temos notícias de alguns estados e cidades que recebem hoje participação especial e *royalties*, mas, com essa visão imediatista, não têm criado uma infraestrutura que vise o longo prazo, para



que toda a nossa população – não só nós desta geração de agora, mas as futuras também – tenha o resultado positivo dessa riqueza de todos os brasileiros.

Então, esse Fundo Social tem regras que permitem que, com esses recursos sendo bem aplicados, tenhamos, sim, a criação de uma infraestrutura no País que nos ajude a sair de onde estamos, ou seja, das dificuldades que enfrentamos em muitos setores, e elevemos o Brasil a um patamar de sociedade mais justa e equilibrada.

E os recursos que irão para esse Fundo são os que advierem do bônus de assinatura de contratos, porque, em se fazendo os leilões, cada licitante vencedor deverá pagar uma quantia a ser fixada caso a caso pelo CNPE. Então a maior parte dessa quantia será destinada à União, com o objetivo maior de ir para esse Fundo Social.

Os *royalties* pagos para a União nesse regime também irão diretamente para esse Fundo Social. Além disso, houve uma emenda do deputado Pallocci, e assim ficou na lei final que o arrecadado hoje pela União com o regime de concessão através dos *royalties* e participações especiais, que são hoje direcionados diretamente a alguns ministérios, também vá para esse Fundo Social.

E é claro que aquela parte do petróleo que vai ficar, no regime de partilha, para a União será comercializada, e o resultado dessa comercialização irá diretamente para esse Fundo Social. Então, podemos observar que são várias as fontes de receita, e todas elas com potencial de valores muito significativos.

A regra desse Fundo Social diz que o que se pode aplicar naquelas áreas que vimos antes, é o resultado que as aplicações desse Fundo, financeiras e em outros negócios, mas o rendimento que esse principal venha a ter... Isso é para preservar que esse Fundo tenha perenidade. Vai ter sempre ali um capital maior, que é o principal, e os rendimentos desse capital poderão ser aplicados naquelas áreas que vimos.

Então é uma empresa criada para ser a auditora, a fiscalizadora e também a tomadora de decisões, com o olho do governo dentro desses novos contratos. E é importante chamar a atenção que ela não faz investimentos; não é dona de ativo nenhum de explorar e produzir petróleo, por isso ela não faz concorrência com as atividades da Petrobras. Esta investe, faz as atividades, a exploração, a produção. Essa empresa não faz isso. Ela senta à



mesa para discutir os projetos, tomar decisões, tem voz importantes nelas, inclusive veto, mas não faz investimentos. Foi criada para administrar o interesse do governo nesse universo de cada contrato de parceiro de produção.

Também será responsável por cuidar dos contratos de comercialização daquele petróleo que será da União vindo da produção, como vimos. Não será essa empresa que irá comercializar diretamente esse petróleo. Ela contratará outras empresas especializadas e até poderá contratar a própria Petrobras, porque tem grande conhecimento nessa atividade, para que comercialize o petróleo que é parte da União. Então tal empresa será igualmente gestora desses contratos.

Além disso, cuidará de analisar os dados sísmicos e representar a União em algum processo necessário no qual tenhamos de discutir a unitização da produção, como, por exemplo, no caso duma jazida que esteja dentro dum bloco que está sob concessão mas passa para um lado onde haja a partilha. É preciso discutir entre concessionados, concessionárias e partilhantes o que será feito para se desenvolver de forma adequada aquela jazida que tem duas regras diferentes a serem observadas.

Então esse é o papel dessa empresa. Portanto, ela não tem conflito de atuação nem sequer com a Petrobras e a ANP, que teve toda a sua atribuição de regulamentar e fiscalizar as atividades de petróleo no País preservada. Todas essas atribuições foram preservadas.

Finalmente temos o projeto de lei que trouxe a possibilidade da cessão onerosa - com ônus. Para que a Petrobras tivesse o direito de explorar esse volume de barris, ela pagou por isso. Temos uma ideia do que significa esse contrato, não só em termos de valor como também de volume. Até dezembro de 2010 as reservas brasileiras eram da ordem de 15 bilhões de barris de óleo equivalente no País. Esse único contrato sozinho é responsável por 5 bilhões de barris, ou seja, 1/3 do que temos de reserva resultado do nosso trabalho em todos esses anos.

Vamos ver uma figura que mostra o quanto conseguimos agregar, juntar de reservas. Só que fizemos produção de parte dessa reserva. O saldo que temos de reserva, considerando dezembro de 2010, é de 15 bilhões. Então esse contrato é muito significativo



também em termos de volume. E não é de outra forma o valor que pagamos por ele: 74 bilhões de reais.

Claro, também segundo a lei, esse contrato comporta revisão que será feita no tempo certo. Está tudo definido em contrato para que ajustemos esse preço para mais ou para menos, o que vier a ser em função do novo conhecimento geológico que então teremos dessas áreas que ficaram sob cessão onerosa. Além disso, esse projeto de lei trazia artigos que autorizavam a União a participar dum eventual aumento de capital que a Petrobras, empresa de economia mista controlada pelo governo brasileiro, viesse a fazer. Isso porque a União precisa dessa autorização. A Petrobras, como empresa de economia mista, para fazer aumento de capitais apenas precisa seguir o regramento da nossa CVM, a Comissão de Valores Mobiliários. Já a União precisava dessa autorização. Portanto, aproveitou-se dessa lei para que ela fosse dada.

Vamos complementar essa linha do tempo para ver então que, depois de esses projetos terem sido enviados para o nosso Congresso, houve a aprovação da primeira lei, que foi a da cessão onerosa, em junho do ano passado. Em seguida, veio a aprovação da Pré-Sal Petróleo S/A e finalmente, fizemos a assinatura do contrato de cessão onerosa já autorizado pela lei de junho do ano passado e, finalmente, a lei sancionada da partilha do fundo social que foi feita em dezembro do ano passado. E assim a gente completa essa linha do tempo nesse processo de discussão e estamos agora aguardando que tenhamos condição de realizar os primeiros leilões para partilha. Sabemos que para isso precisamos terminar as discussões em andamento sobre a distribuição dos resultados em termos de *royalties* que venham da partilha.

Eu só queria mostrar esse *slide* que desde o início nosso, Petrobras, até o ano passado nós tínhamos conseguido ter esse número de reserva, desse total conseguimos produzir quatorze, gerando então aquele saldo que eu disse de quinze. Então, considerando a menor expectativa e a maior em termos do que já conhecemos do Pré-Sal podendo fazer uma quantificação do que já conhecemos, falta muito para conhecer ainda. E também considerando o que vem da cessão onerosa, temos a duplicação do valor das reservas que temos em mãos, é muito significativo.



Esse gráfico mostra o tempo que levamos quando nós, desde o início das nossas atividades, conseguimos fazer a produção do primeiro milhão de barris de óleo equivalente por dia. Nós levamos 45 anos para sermos capazes de fazer isso. E depois quando começamos as nossas atividades em mar na Bacia de Campos e que começamos a contar desde então que foi em 1974, levamos aí 27 anos para sermos capazes de produzir um milhão de barris por dia ali. Depois mais ainda, entramos nas águas profundas, aí já foi com os campos, por exemplo, de Albacora, mais tarde Marlim, levamos apenas, em relação ao tempo que vem antes, vinte e dois anos para fazer a produção dos mesmos um milhão de barris.

O que esperamos é que, considerando a área do Pré-Sal, levamos 12 anos para fazer a mesma produção de um milhão de barris. Isso é completamente viável, nós vamos assistir e ficar felizes mais uma vez e comemorar mais aniversário de Petrobras com isso com certeza.

Eu tenho mais dados, mas dado o tempo, vamos parar por aqui. Já foi falado aqui do investimento que a empresa tem previsto no plano de negócios 2011, 2015: são U\$ 224,7 bilhões. Apenas 5% disso serão investidos no exterior; 95%, aqui dentro.

Tem um *slide* que fala do investimento aqui na Bahia, acho que vale a pena darmos uma olhadinha, desse montante é previsto investirmos na Bahia 20%, que é bastante significativo. São 9,2 bilhões, e aqui estão os principais projetos, eu não vou me alongar em dizer quais são, mas são projetos espalhados pela área de exploração e produção de petróleo, refinaria, gás, energia, área de biocombustíveis, distribuição e corporativo. É claro que maciçamente a maior parte desse volume irá para a área de exploração e produção que não é diferente da distribuição do nosso plano de negócio em qualquer área que atuemos.

Então, isso mostra a pujança da empresa que a gente não precisa ficar repetindo aqui, muito já se falou hoje, o interesse era que eu pudesse em poucos minutos, já avancei no meu tempo, conseguir dar uma ideia com pouco mais de precisão do que representa essa empresa que, sem dúvida, com já se falou, é a maior empresa da América Latina, mas, com certeza, é a empresa mais importante para todos nós brasileiros.

Muito obrigada. (Palmas)

(Não foi revisto pela oradora.)



DL-04

Ses. Esp. 03/10/11

O Sr. PRESIDENTE (Rosemberg Pinto):- Muito obrigado, Maria Roma.

Queria, neste momento, dizer que essa apresentação que Maria Roma coloca aqui, na realidade, vamos mudar a cara deste Brasil. O que significa? Todo o óleo que era extraído, o do proprietário, é da empresa que extraiu o óleo. Agora, nesse novo marco regulatório para aquela área, todo o óleo que é extraído, uma parte vai pagar o serviço da empresa, os custos, o lucro dela, mas a grande parte, a maior parte vai para a União. E a União vai depositar naquele Fundo, que vai investir em educação, saúde, meio ambiente, cultura, ciência e tecnologia e adaptação às mudanças climáticas.

Ou seja, vamos fazer uma mudança considerável neste País. Lógico que dentro de uma visão que o sindicato colocou aqui, de uma Petrobras pujante, grandiosa, preocupada com o seu desenvolvimento econômico, mas também com o seu corpo de trabalhadores para que a gente possa viver juntos – Petrobras e seu corpo de trabalhadores.

Dizer também que essa Petrobras, quero testemunhar, porque vamos depois encerrar, e eu deixei para anunciar que o povo da Liberdade está aqui presente, já vi Natan, Rosane, Eliomar. dizer para vocês que vamos encerrar este ato com coisa da Liberdade. Vamos trazer aqui o Ylê, porque aqui é assim: começamos com o Olodum, coisa e tal. E a Liberdade será homenageada, na verdade, a Liberdade que vai homenagear a Petrobras nos seus 58 anos, uma vez que a Petrobras é também responsável pela construção daquela Senzala do Barro Preto, onde abriga não só o Ilê, mas todos os projetos sociais que pensam em afro-descendência.

Dizer que nesses 58 anos da Petrobras, com isso que Maria Roma apresentou aqui, não tenho dúvida. Porque a Presidenta Dilma fazia parte desse grupo de trabalho que desenvolveu esse projeto, nos debates que foram apresentados no Congresso, que foram aprovados, e o deputado Luiz Alberto, inclusive, coordenou pelos petroleiros esses projetos lá, inclusive ele dialogava com a Petrobras, internamente lá.



Também ficou o seguinte: que esse fundo social vai ser investido, no momento do seu investimento, prioritariamente nos estados e cidades de menor IDH. Significa que o investimento dele para a sociedade vai começar no Norte e Nordeste, onde estão os estados e os municípios de menor IDH. Ou seja, até nisso este Governo pensou o investimento.

Então, é com orgulho imenso que a Petrobras, realmente, hoje, comemora esses 58 anos para todos nós, porque esse trabalho, esse grupo de petroleiros, esses executivos da Petrobras com que Maria Roma participou, grupo que subsidiou o Governo Federal para que o projeto fosse aprovado, significa que o corpo de trabalhadores da Petrobras tem grandiosa importância para que chegasse ao tamanho atual.

Por isso que tenho convicção de que aqui, seja pela participação da gestão da companhia, da participação dos trabalhadores, entendo que essa empresa precisa ter um olhar global. Estamos todos de parabéns por essa grande empresa que é a Petrobras. Uma empresa que nos orgulha, uma empresa que ia ser privatizada e não foi, por força não só dos seus trabalhadores, mas por força de todos os segmentos organizados da sociedade. É por isso que tem aqui várias associações, um movimento organizado que foram às ruas para defender a Petrobras não como um patrimônio dos trabalhadores, mas defendê-la como patrimônio da sociedade brasileira. Isso é muito importante!

É por isso que nesses 58 anos que estamos comemorando aqui nesta sessão especial, queria chamar, para que pudéssemos comemorar juntos, esse grupo que orgulha a Bahia e todos nós, que é Grupo Ilê Aiyê. (Palmas)

(O Grupo Ilê Aiyê adentra ao Plenário cantando e dançando.)

O Sr. PRESIDENTE (Rosemberg Pinto):- Essa é a nossa Petrobras, essa é a Petrobras que sabe fazer, exatamente, da sociedade a sociedade.

Quero agradecer a presença de todos, mas, antes, agradecer às pessoas que organizaram esse evento: ao Cerimonial da Presidência da Casa; à turma do nosso gabinete, que foi importante para isso; à Petrobras, que ajudou no processo de organização aqui; a todos vocês que são, realmente, peças significativas para essa comemoração dos 58 anos da companhia.



Para encerrar, quero dizer que só quem sai, que se aposenta da Petrobras, como eu me aposentei recentemente, sabe que essa é uma empresa da qual a gente não se dissocia. Eu me aposentei e me encontro trabalhando sempre nela, com muito orgulho. Essa é uma empresa, como Luiz Alberto falou aqui, que é a minha empresa, é a nossa empresa, é a empresa de todos nós. Ou seja, é uma empresa de que não queremos sair dela em hipótese alguma.

Na maioria das empresas, quando a gente vai se aposentar, fica todo mundo dizendo: “Está na hora de me aposentar, está na hora de me aposentar”. Quando eu fui ao sindicato pedir a minha aposentadoria, parecia mais que estava indo para um sacrifício do que para a aposentadoria.

Então, essa é a Petrobras que comemoramos hoje seus 58 anos.

Por isso, quero, em nome do Poder Legislativo, agradecer a presença de todos, autoridades, parlamentares, senhoras, senhores, imprensa, e declarar encerrada a presente sessão.

Muito obrigado. (Palmas)